

BRINCANDO E APRENDENDO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA: CONSTRUINDO SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O TABLET NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GOMES, Suzana dos Santos¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar experiências de professores com as tecnologias digitais na Educação Infantil numa escola da rede municipal de ensino de Formiga. A metodologia envolveu a construção de sequências didáticas com o uso pedagógico de diferentes mídias digitais com o objetivo de explorar o lúdico e as brincadeiras. Os resultados destacaram a relevância da exploração do lúdico por meio das tecnologias digitais, possibilitando as crianças desenvolvimento cultural, apropriação de novas conhecimentos e maior sociabilidade.

Palavras-chave: Brincadeiras. Tecnologias Digitais. Sequência Didática. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte constitutiva de uma pesquisa mais ampla que abordou o uso pedagógico das mídias digitais na escola. Para atingir este objetivo focalizou-se no uso de tablets que professores da Rede Municipal de Educação de Formiga, atuantes na Educação Infantil, desenvolveram com as crianças, durante o processo de construção e aplicação de sequências didáticas (SD).

Coerente com essa perspectiva, este artigo apresenta dados e análises sobre o uso do tablet para a aprendizagem e desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil por meio de SD.

A SD pode ser entendida como uma forma de planejamento utilizada quando se trabalha com a pedagogia de projetos. Trata-se de um conjunto sistematizado de atividades interligadas, e planejadas para promover aprendizagem (ZABALA, 1998; SCHNEUWLY e DOLZ, 2004; GOMES, 2013).

Trata-se de uma proposta de organização do trabalho pedagógico que respeita o nível de aprendizagem do aluno e propõe a construção do conhecimento em etapas contínuas e sequenciadas.

Assim,

¹ Professora da UFMG. Pesquisadora do Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais (GAME). Coordenadora do Colegiado de Pedagogia da FaE/UFMG e Coordenadora Pedagógica do Centro de Apoio a Educação a Distância (CAED).

A sequência didática é parte do planejamento pedagógico do professor. A escolha das etapas ou módulos depende, assim, das capacidades dos alunos, do nível escolar, do currículo e do tema em foco. Outra influência sobre a construção dos módulos seriam as características histórico-culturais particulares de cada turma, que também envolvam intervenções didáticas diferenciadas. (GOMES, 2012, p. 12)

Desse modo, SD pode ser entendida como procedimentos adotados pelos professores para articular diferentes etapas do planejamento. O princípio fundamental é fazer com que não haja rupturas bruscas entre uma atividade e outra. Nesse sentido, diferentes formas de conduzir a SD podem ser adotadas para que os objetivos propostos sejam atingidos.

Sobre esse aspecto torna-se relevante levantar alguns questionamentos: As mídias digitais têm sido exploradas no contexto da Educação Infantil? O brincar tem sido espaço de acesso à cultura digital? Que tipo de atividades os professores podem desenvolver com o tablet para estimular a inteligência, a imaginação e a criatividade das crianças?

2 DESENVOLVIMENTO

A realização de atividades pedagógicas recorrendo ao uso do tablet tem sido um desafio proposto pelas professoras no Centro de Educação Infantil (CEI) Paulo Freire², pois percebeu-se que é comum para as crianças dessa faixa etária a utilização de dispositivos portáteis como: o tablets e smartphones. Constata-se que por meio das telas sensíveis ao toque *Touch Screen*, que dispensam o uso do mouse e do teclado, têm sido oferecido às crianças espaço e tempo para utilização das tecnologias digitais.

Assim, os tablets foram utilizados por meio de SD desenvolvida pela professora, as crianças realizaram tarefas relacionadas com projetos de trabalho. Como nativos digitais, identificou-se que as crianças aprenderam, utilizando os recursos tecnológicos com desenvoltura e criatividade.

A professora Carla do CEI Paulo Freire apresentou para as crianças do Infantil 3, faixa etária de 3 a 4 anos, a proposta de explorar o *Kid Box*, aplicativo que permite o acesso a vídeos do *youtube*. Seu *layout* foi desenvolvido de modo que as crianças ainda não alfabetizadas pudessem utilizá-lo. Por meio da SD proposta em torno de histórias infantis, a professora criou situações de aprendizagem que favoreceram a construção do desenvolvimento da linguagem oral. Na SD as crianças puderam falar, escutar e pensar sobre os temas em destaque. Tais desafios favoreceram a apresentação de histórias com os recursos do tablet. Assim, a partir de filmes

2 Adoção de nomes fictícios para o Centro de Educação Infantil e para a professora.

publicados no *youtube*, as crianças puderam ler as histórias de novas formas, utilizando outras linguagens e participando delas. Ao final da leitura das histórias, a professora deu oportunidade para que as crianças explorassem o tablet por meio de jogos numéricos, de colorir e de montar.

Constata-se que as tecnologias móveis podem ser exploradas numa proposta pedagógica sociointeracionista que prevê o trabalho com projetos e SD. Por meio da pesquisa participante, observou-se que os professores do CEI Paulo Freire participaram do processo de escolha dos aplicativos e dos vídeos, concluindo que, o sucesso do tablet está no potencial criativo que apresenta ao conciliar brincadeira e aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança contemporânea tem sido fonte de questionamentos relacionados à imersão numa cultura em que novos elementos, como a globalização e a tecnologia, exercem forte influência nos processos de socialização, de aquisição de valores, de percepção e de ação sobre o mundo; o que inclui, sem dúvida, os modos de brincar.

Inseridas num mundo digital, vivendo na cultura em rede, as crianças recriam o sentido do brincar e das brincadeiras. A cultura lúdica da criança é símbolo e deve ser entendida dentro de uma cultura global na qual está inserida, lembrando que na relação com as mídias digitais, a criança não é passiva, ela recebe ativamente as informações e os conteúdos, transformando-os e se apropriando deles por meio de suas brincadeiras.

Para concluir, considera-se importante retomar algumas questões levantadas ao longo do texto. Pode-se afirmar a relevância da discussão proposta. Evidenciou-se a necessidade de realizar mediações entre as crianças, as mídias digitais e suas brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil é a fase das brincadeiras, é o tempo em que a criança está descobrindo o mundo, criando, experimentando. O brincar dá prazer, e para a criança isto é fundamental, pois por meio da brincadeira, ela aprende. Nesse sentido, é importante que os profissionais da educação articulem as capacidades a serem desenvolvidas nesta etapa com as formas lúdicas de ensinar.

Portanto, o brincar é fundamental na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, pois é por meio da brincadeira que muitas atitudes são conquistadas e a maneira de pensar e agir da criança vai sendo construída gradativamente.

Finalmente, torna-se importante priorizar a formação em serviço dos professores da Educação Infantil, promovendo discussões teóricas e práticas a respeito do uso das mídias nos contextos de aprendizagem infantil.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L.; GOMES, N. G. Infância, Mídias e Aprendizagem: autodidaxia e Colaboração. In: Educ. Soc. [online]. 2008, vol.29, n.104, p. 717-746.

GOMES, S. dos S. Aprendizagem da leitura e da escrita por meio de Sequência Didática. In: Relatório de Pesquisa. Faculdade de Educação, FaE/UFMG, Belo Horizonte, junho de 2012.

GOMES, S. dos S. Brincar em Tempos Digitais. In: Revista Presença Pedagógica - Diálogo entre Universidade e Educação Básica para Formação do Professor. Sessão Presença Infantil. Belo Horizonte, n. 113, p. 44-51. set./out. 2013.

MENEZES, J. A.S.; COUTO, E. S. Clicar e brincar: o lúdico na cibercultura infantil. In: VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), Salvador, BA, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (Trad. e Org.). Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

ZABALA, A. As sequências didáticas e as sequências de conteúdo. In: ZABALA, A. In: A prática educativa. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 53-87.